

Crise fecha o Colégio Mauá

Criatividade. A classe empresarial vai ter que ter muita criatividade para driblar a crise econômica e sair lucrando caso contrário a falência, inevitavelmente baterá à porta. Em Brasília a recessão já chegou no setor educacional. Mais um colégio está fachando suas portas: é o Mauá situado na QE 7, lote E do Guará I.

Neste colégio estudam cerca de 300 alunos. Tem jardim, 1º Grau e supletivo. Até o final de julho a escola funcionará normalmente. No segundo semestre tudo mudará: o prédio será fechado. Os alunos que quiserem continuar estudando em colégios da rede Mauá terão que se matricular na escola Rio Negro, localizada na 906 Sul do Plano Piloto. Até o dia 31 de julho os estudantes terão que decidir sobre seu futuro.

Caso eles optem pelo Rio Negro continuarão tendo o mesmo sistema de ensino que vinham tendo antes. A mensalidade cobrada pelo Mauá do Guará continuará sendo cobrada no Rio Negro. Nem um centavo a mais será tomado dos alunos e seus pais. Inclusive os professores serão aproveitados de uma escola para outra.

O Mauá, com o fechamento da escola do Guará, pretende fazer contenção de despesas. Cortes nos gastos. Ontem, à tarde, as professoras que lecionam no Mauá prestes a fechar, estavam tristes. Elas sentiam, na carne, os efeitos da recessão. Nos comentários havia uma carga de revolta contra o Governo por este não destinar mais recursos para a educação seja pública ou privada.